

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Luiz Felipe Rodrigues dos Santos ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da valorização da literatura negra na Educação Infantil, destacando sua relevância para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras. A pesquisa parte do questionamento: como a ausência da literatura negra pode afetar o desenvolvimento da criança negra? Para responder a essa indagação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em livros, TCC e artigos disponíveis no Google Acadêmico, a fim de compreender os impactos da invisibilização de narrativas e personagens negros nos livros infantis. O estudo fundamenta-se em autores como Andréia Lara Miranda (2021), que destaca a importância de abordar livros de literatura infantil que possuem personagem negros como protagonista, e Benedita Paulina da Silva Et al. (2021), cujo objetivo é tratar a importância da literatura infantil na educação infantil. A literatura negra, ao apresentar personagens e histórias que retratam a vivência, os saberes e a cultura afro-brasileira, contribui para que as crianças negras se reconheçam positivamente desde os primeiros anos escolares. Os resultados apontam que a ausência dessa literatura pode gerar sentimentos de inferioridade, apagamento cultural e dificuldade na construção de uma identidade positiva. Por outro lado, a presença da literatura negra na sala de aula promove a valorização da diversidade, o combate ao racismo e o fortalecimento da identidade étnico-racial. Conclui-se, portanto, que inserir obras da literatura negra na Educação Infantil é um passo essencial para uma educação mais inclusiva, representativa e antirracista.

Palavras-chave: Literatura Negra; Educação Infantil; Representatividade; Antirracismo.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, luizrodriguesufpa@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa papel fundamental na formação das crianças, pois contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção da imaginação, da criticidade e da identidade. Entretanto, é necessário problematizar quais narrativas têm sido priorizadas nesse processo formativo. Nesse sentido, e conforme destacam Silva et al. (2021) ao terem contato com diferentes tipos de histórias, como contos, poemas e fábulas, elas adquirem maior facilidade para compreender o mundo social em que estão inseridas, capacitando-se a interagir de forma mais adequada em suas relações cotidianas. A predominância de personagens e histórias eurocêntricas contribuiu historicamente para a invisibilização da população negra, reforçando estereótipos e silenciando sua cultura.

A promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, marcou um avanço significativo nas políticas educacionais, mas ainda há lacunas na efetivação dessa diretriz, sobretudo na Educação Infantil, etapa em que a construção da identidade étnico-racial é determinante. Como afirma Silva (2024), a literatura infantil com enfoque afrocentrado funciona como uma importante ferramenta na construção da identidade de crianças negras e não negras. Ela contribui para dismantelar os estereótipos historicamente disseminados pela perspectiva da branquitude na sociedade brasileira, permitindo que a criança negra estabeleça sua identidade de maneira autêntica, positiva e equilibrada.

Segundo Dantas (2023), o uso da literatura negro-brasileira na Educação Infantil é um instrumento de desconstrução de padrões eurocêntricos e de fortalecimento identitário. A autora enfatiza que, ao trazer personagens negros e histórias que expressam a diversidade cultural, a escola possibilita que as crianças compreendam a importância da valorização de si e do outro. Dessa forma, este trabalho busca refletir sobre como a literatura negra pode contribuir para a construção da identidade das crianças negras, sendo um recurso essencial para práticas educativas antirracistas e inclusivas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com base em obras teóricas, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso que discutem a representatividade, a literatura infantil e as relações étnico-raciais



na educação. Foram utilizados textos de autores como, Evelyn Dias Siqueira Malafaia (2018), Patricia Ilana da Silva Dantas (2023), Susana dos Anjo Guimarães (2024), Edlani Santos Araújo Nazaré et al. (2020) e Zilda Elena Vieira Nascimento (2006).

A seleção dos materiais considerou produções que tratam da importância da literatura negra na formação da identidade infantil, das práticas pedagógicas voltadas à diversidade e da efetivação da Lei 10.639/03. As análises priorizaram as contribuições de pesquisas empíricas realizadas em escolas de Educação Infantil e as reflexões teóricas sobre o papel do educador como mediador da leitura e agente de transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é um instrumento de formação humana. Para Zilberman (2015), ela é essencial ao desenvolvimento cognitivo e emocional, estimulando a imaginação, o senso crítico e o prazer pela leitura. Contar histórias é uma prática que contribui para a construção simbólica da criança, fortalecendo laços afetivos e a compreensão de mundo. No entanto, a produção literária brasileira foi marcada historicamente por uma perspectiva eurocêntrica, o que resultou na invisibilização das narrativas negras e indígenas. Além disso, Guimarães (2014) acrescenta que a escola, dada sua influência na formação social, aborde as temáticas de racismo e discriminação, capacitando os indivíduos a reconhecer e combater tais situações. A Lei 10.639/2003 é notavelmente crucial nesse processo, pois contribui para a construção da identidade cultural afro-brasileira, promovendo o conhecimento e a valorização da história dos povos afro-brasileiros dentro do contexto multicultural do país. É urgente valorizar a cultura e os afrodescendentes, parte fundamental da constituição da nação especialmente porque ainda persistem manifestações de preconceito contra a cultura afro-brasileira no ambiente escolar.

A ausência de representações positivas de pessoas negras na literatura infantil contribui para o apagamento cultural e a internalização de valores racistas desde cedo. Em contrapartida, a inserção de narrativas afrocentradas é um meio de ressignificar a imagem do negro, promovendo uma educação antirracista. Silva (2024) ressalta que a literatura infantil representativa e afrocentrada oferece às crianças negras uma conexão com sua ancestralidade, ajudando-as a perceberem-se como indivíduos cuja humanidade deve ser valorizada e que transcendem as experiências de racismo. Desse modo, a inclusão dessa representatividade no ambiente escolar é crucial para que as crianças



negras desenvolvam uma identidade robusta e sigam um caminho diferenciado, a literatura negro-brasileira é também um ato político, pois confronta a hegemonia eurocêntrica e oferece novas perspectivas de humanidade.

A literatura destinada ao público infantil exerce um papel crucial no desenvolvimento da identidade de crianças negras na educação infantil. Da Silva (2024) defende que, ao ser utilizada com sensibilidade e uma perspectiva crítica, a literatura se revela uma ferramenta eficaz para o incentivo à autonomia e ao autoconceito positivo da criança. Em complemento, Benedita Paulina da Silva et al. (2021) ressaltam que a literatura deve ser entendida como um instrumento de desenvolvimento integral, promovendo o reconhecimento de si e do outro. Corroborando essas ideias, Nazaré et al. (2020) destacam que o uso da literatura infantil em atividades pedagógicas voltadas às relações étnico-raciais possibilita que as crianças negras se reconheçam como sujeitos históricos e pertencentes a uma cultura rica e diversa.

Dantas (2023) afirma que o trabalho com a literatura negro-brasileira nas escolas é uma forma de descolonizar o imaginário infantil, oferecendo modelos de beleza e inteligência que rompem com estereótipos raciais. A autora reforça que o contato com personagens e histórias afrocentradas permite o fortalecimento da autoestima, especialmente quando o professor atua como mediador sensível e engajado. É importante destacar, segundo Pinati (2017), que o professor possui um papel fundamental no fomento do interesse pela literatura infantil, visto que é de sua responsabilidade criar um ambiente estimulante e adequado que possibilite à criança desenvolver o desejo e a motivação intrínseca em relação a essa forma de aprendizado.

Nascimento (2006), ao refletir sobre o papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança, ressalta que a leitura desde a primeira infância é uma forma de ampliar o repertório cultural e emocional, formando leitores críticos e empáticos. Essa perspectiva se articula com os valores de uma educação democrática, plural e decolonial. Miranda (2021) reforça também que a literatura infantil de temática étnico-racial assume um papel reflexivo, buscando ativamente o empoderamento de seus jovens leitores. Ao apresentar personagens negros que enfrentam e superam conflitos relacionados à identidade, socialização e aceitação, essas obras transmitem uma mensagem poderosa de otimismo, autorreconhecimento e valorização ao público leitor.

Assim, o referencial teórico evidencia que a literatura negra não é apenas uma estratégia didática, mas um ato de resistência e afirmação identitária, fundamental para a promoção da equidade racial e cultural.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ausência da literatura negra na Educação Infantil provoca efeitos diretos na construção da subjetividade das crianças negras. Segundo Malafaia (2018), essa lacuna contribui para sentimentos de inferioridade e naturaliza o racismo nas relações escolares. O contato predominante com histórias e personagens brancos, loiros e de olhos claros faz com que a criança negra internalize a ideia de que sua cor e seus traços não são belos nem dignos de protagonismo. Guimarães (2014) afirma que a omissão ou a representação marginalizada de personagens negros nas narrativas infantis gera consequências profundas tanto no imaginário do professor quanto no do aluno. Esse vazio representacional contribui para a criação de uma percepção distorcida e preconceituosa da realidade, perpetuando uma ordem social de desigualdade. Essa ausência literária causa danos significativos à formação identitária tanto das crianças negras quanto das não negras

Experiências relatadas por Nazaré et al. (2020) durante estágios supervisionados na UEB Olinda Desterro, no Maranhão, evidenciam o impacto positivo da inserção de obras como *O cabelo de Lelê* e *Menina bonita do laço de fita* no processo de valorização da identidade negra. As autoras observaram que, ao ouvir histórias protagonizadas por personagens negras, as crianças expressavam orgulho e alegria em se reconhecer na narrativa, demonstrando que a literatura pode atuar como ponte entre autoimagem e pertencimento social. Em complemento Miranda et al. (2024) afirma que a representatividade presente na literatura exerce uma influência notável no campo educacional, atuando como um fator de fortalecimento da autoestima e da identidade das crianças negras.

É fundamental que, ao abordar o tema em sala de aula, o foco não se restrinja apenas às diferenças de cor de pele (branca, negra e parda). Pelo contrário, é essencial incluir todas as diferenças existentes para que os alunos compreendam o verdadeiro significado do respeito à diversidade (MIRANDA, 2021). Patrícia Dantas (2023) reforça que a literatura negro-brasileira, quando trabalhada de forma contínua, contribui para a construção da identidade e para o reconhecimento das raízes afro-brasileiras. Ao utilizar obras com referências a cabelos crespos, nomes africanos e valores civilizatórios afro, o professor promove uma reconstrução simbólica do negro no imaginário infantil. Essa prática fortalece a autoestima e amplia a compreensão da diversidade étnico-racial.



Além disso, Guimarães (2014) chama atenção para o papel do professor como mediador da leitura e da cultura. Ela defende que o educador precisa estar preparado para discutir temas raciais de maneira crítica e afetiva, rompendo com o silêncio histórico que permeia a escola. A autora também enfatiza que as formações continuadas são fundamentais para que o professor desenvolva uma postura antirracista e saiba selecionar acervos literários adequados e representativos. Em continuidade à sua argumentação, a autora aponta que mesmo com a orientação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que permitem aos educadores classificarem os conteúdos sobre a cultura afro-brasileira, e a obrigatoriedade imposta pela Lei Federal 10.639/03 de incluir esses temas, a maioria dos professores demonstra falta de qualificação adequada, preconceito e resistência em abordar a temática do negro africano nas escolas. Algumas justificativas para essa resistência incluem o desconforto pessoal por não se reconhecerem como afrodescendentes ou a ausência desses conteúdos em sua formação inicial. No entanto, a abordagem da temática étnico-racial é um compromisso de todos os docentes, independentemente de sua cultura ou religião.

O estudo de Dantas (2023) mostra que as crianças da Educação Infantil são altamente receptivas à diversidade quando o tema é abordado de forma lúdica e contextualizada. A contação de histórias afro-brasileiras, a confecção de bonecas negras e o uso de músicas e expressões culturais africanas foram identificados como práticas eficazes na promoção da empatia e da valorização da diferença. Tais ações demonstram que a literatura é uma ferramenta pedagógica de transformação social. Nessa mesma direção, Pinati (2017) também argumenta que a literatura infantil é reconhecida como uma fonte vasta de conhecimento e informação, proporcionando aos jovens leitores momentos de alegria e aprendizado que, por sua vez, estimulam o interesse crescente pela leitura. Sendo um instrumento crucial em sala de aula, ela desempenha um papel essencial no processo de aquisição da leitura, ajudando a despertar nas crianças o gosto por ler.

Em concordância, Nascimento (2006) ressalta que a leitura de histórias na infância é um meio de formar leitores sensíveis e cidadãos conscientes. Quando associada a uma abordagem étnico-racial, essa prática estimula o respeito, a solidariedade e o orgulho da própria origem. Assim, a literatura negra deixa de ser apenas um recurso ilustrativo e se torna um eixo estruturante da formação humana. É crucial que a literatura afro-brasileira seja incorporada na educação infantil, pois ela é um meio de promover uma representatividade cultural e histórica mais inclusiva. Isso é essencial para que as crianças afrodescendentes consigam desenvolver uma identidade positiva. Por meio de



textos diversificados, é possível combater a perspectiva eurocêntrica dominante, permitindo que essas crianças se enxerguem de maneira valorizada em narrativas e personagens. Desse modo, a presença de personagens negros na literatura atua no fortalecimento da autoestima e da identidade infantil, o que contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais equitativo e para o combate ao racismo estrutural nas instituições de ensino. (MIRANDA et al., 2024).

Portanto, os resultados das pesquisas analisadas convergem para a compreensão de que a literatura negra é essencial para o desenvolvimento da identidade positiva da criança negra e para a formação de uma sociedade mais justa e plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que a literatura negra é um instrumento pedagógico, cultural e político indispensável na Educação Infantil. Sua ausência nas escolas contribui para o apagamento cultural e para a manutenção de práticas racistas que negam a pluralidade da sociedade brasileira. Por outro lado, sua inserção promove o fortalecimento da autoestima, a valorização da diversidade e o reconhecimento da cultura afro-brasileira.

A literatura negra deve ser compreendida como um ato de resistência e reparação histórica, pois rompe com a lógica eurocêntrica e apresenta novas possibilidades de existência e de pertencimento. Para isso, é fundamental que professores, famílias e gestores escolares assumam a responsabilidade de garantir o acesso das crianças a narrativas que as representem positivamente.

Combater o racismo é também uma tarefa educativa, que exige engajamento e consciência crítica. Nesse sentido, a formação docente deve priorizar práticas pedagógicas antirracistas, valorizando a literatura afro-brasileira como parte essencial do currículo. Inserir obras da literatura negra no cotidiano escolar é, portanto, um compromisso ético, político e cultural com a equidade e a justiça social.



REFERÊNCIAS

DA SILVA, Benedita Paulina et al. A importância da Literatura Infantil. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, 2021.

DA SILVA, CAMILA PEREIRA. REPRESENTATIVIDADE ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA. Semana de Pedagogia, v. 2, p. 167-171, 2024.

DANTAS, Patricia Ilana da Silva. O uso da literatura negro-brasileira e identidade negra na educação infantil. 2023.

GUIMARÃES, Susana dos Anjos. Literatura infantil afro-brasileira: relações étnicorraciais e autoestima das crianças negras do Ensino Fundamental. 2014.

MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra. In: X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia-MG. 2018.

MIRANDA, Andréia Lara. “Menina bonita do laço de fita” a representatividade da personagem negra na literatura infantil. 2021.

MIRANDA, Nathalia et al. VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA POR MEIO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA. In: Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica. 2024. p. 70-74.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. A importância da literatura no desenvolvimento infantil. UNICAMP. Campinas (SP):[sn], 2006.

NAZARÉ, Edlani Santos Araújo et al. A Literatura Infantil como um dos caminhos possíveis para a construção e valorização da Identidade Negra nas crianças. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 72418-72428, 2020.

PINATI, Carolina Taciana et al. A importância da literatura na educação infantil. Ciência et Praxis, v. 10, n. 19, p. 49-56, 2017.

Zilberman Regina. A literatura infantil na escola. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

